

:: Cadernos Especiais

Estes Cadernos propõem-se a ser um espaço de debate sobre questões relativas à profissão e também àquelas afetadas à sociedade brasileira, além de questões no plano internacional. Portanto, teremos entrevistas, textos/columnistas, análises de conjuntura, críticas de filmes, livros, etc. Você pode participar produzindo material de qualidade, que traga questões relevantes para o debate sobre a profissão e relativas ao Brasil e ao mundo. Produza: entrevistas, textos, resenhas e críticas de filmes/livros e envie para nós!

:: Caderno Especial nº1

:: Edição: 29 de outubro a 12 de novembro de 2004

1. Entrevista - MST e Universidade Pública: qual a função social da Universidade Pública no Brasil?

2. Reportagem – Qual a importância do CBAS e do site www.assistentesocial.com.br? - Leia depoimentos de profissionais de todo o país.

3. Movimente-se! - Conheça o Projeto de Lei 025/2002 e diga NÃO AO ATO MÉDICO!!!

Leia, ainda, os Informes da Semana nº 1 (29 de outubro a 05 de novembro)

e os Informes da Semana nº2 (05 a 12 de novembro)!

1. Entrevista - *MST e Universidade Pública: qual a função social da Universidade Pública no Brasil?*

No último mês de julho, tivemos a oportunidade de presenciar um movimento - raro na universidade pública brasileira - realizado para fora de seus muros invisíveis e, muitas vezes, intransponíveis.

Entre os dias 12 e 30 de julho ocorreu o 2º módulo do Curso Teorias Sociais e Produção de Conhecimento, voltado para líderes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e demais movimentos sociais (Consulta Popular, Movimento dos Pequenos Agricultores, Movimento dos Sem Teto, etc).

Dentro da programação do curso, aconteceu entre os dias 22 e 24 de julho a Conferência Internacional Dilemas da Humanidade - "Diálogos entre civilizações", com discussões sobre o Trabalho, Natureza e Meio Ambiente, Desigualdade Social, Poder Popular e governos, Cultura, Império e Imperialismo, e a possibilidade de construção de um outro mundo. Participaram como conferencistas pensadores dos quatro cantos do planeta: Ricardo Antunes (Brasil), István Mészáros (Hungria), Jesus Garcia Brígos (Cuba), Leonardo Boff (Brasil), Lau Kin Chi (China), Michel Chossudovsky (Canadá), Michel Lowy (França), Carlos Nelson Coutinho (Brasil), Ragab Budabbos (Líbia), Edgardo Lander (Venezuela), Wen Tiejun (China), Tariq Ali (Paquistão), Seco Umaro (Guiné Bissau), Dany Dufour (França), Olivia Muchena (Zimbawe), Plínio de Arruda Sampaio (Brasil), Bryan Atinsky (Israel) e diversos comentaristas brasileiros brilhantes.

Organizado pela Coordenação de Extensão do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, junto ao MST, o curso terá duração de dois anos e incorpora professores de diversos cursos da UFRJ, além de pós-graduandos da Escola de Serviço Social da UFRJ que atuarão como monitores na orientação dos trabalhos dos alunos do curso.

Entrevistamos a coordenadora de extensão do CFCH/UFRJ e professora da ESS/UFRJ, Maria Lídia Souza da Silveira, para saber mais a fundo sobre os objetivos do curso, a aproximação da universidade com os movimentos sociais e a sua avaliação acerca da relação universidade e sociedade.

Assistentesocial.com.br - Como surgiu a proposta de realizar este curso, quais os seus objetivos e por que o MST?

Maria Lídia - A proposta foi do próprio MST junto à Reitoria da UFRJ. Teve na Pró-Reitoria de Extensão o apoio inicial e o compromisso quanto às condições materiais. No entanto, se fazia necessário assegurar conteúdo acadêmico compatível às demandas e à natureza dos participantes. Nesse contexto o Centro de Filosofia e Ciências Humanas é acionado através da Coordenação de Extensão.

Nossa participação institucional tem início no 2º módulo, quando a temática central versaria sobre Filosofia e Estado Moderno. Nos responsabilizamos pelo contato com professores, um certo itinerário metodológico e uma responsabilização direta com os processos de produção de conhecimentos dos alunos.

Neste cenário acreditávamos poder realizar as dimensões de ensino, pesquisa e extensão universitárias, incorporando como partícipes deste processo os alunos da pós-graduação em Serviço Social, que apresentassem sintonia acadêmica - e política- com este projeto de cursos para os movimentos sociais.

Assistentesocial.com.br - Muitas vezes, ouvimos críticas - como ocorreu com um curso dado ao MST na UNICAMP - de que a universidade não deve se aproximar de movimentos como o MST. Como você avalia esta aproximação e a relação da universidade com a sociedade, particularmente, com os movimentos sociais?

Maria Lídia - Entendo que a Universidade precisa estar atenta com o conjunto da sociedade. Os movimentos sociais dela fazem parte, ainda que sejam vistos pela grande maioria dos professores como fenômeno que não tem nada a ver com o espaço acadêmico. (Até porque a vinculação preferencial é a do mercado e dos interesses do capital, e o trabalho, ora, é o trabalho. Carece apenas de residual conhecimento, que tenha utilidade para os empregadores).

Penso, ao contrário, que a superação da subalternização das classes trabalhadoras brasileiras, passa sem dúvida pelo seu acesso ao conhecimento, pelo domínio dos instrumentos auxiliares à compreensão do mundo e à crítica das formas de organização da nossa sociabilidade. Penso ainda que a Universidade tem enorme dívida no que se refere à sua vinculação social; os cursos, seminários para sindicatos, movimentos sociais em geral, expressam uma pequena parcela do muito que precisa ainda ser realizado.

Assistentesocial.com.br - Além deste curso, o CFCH promoveu o Seminário 64 + 40, sobre os 40 anos do Golpe Militar. Quanto à extensão, existem outros projetos em vista? Existe uma articulação com a coordenação de extensão da área de Ciências Exatas?

Maria Lídia - A Coordenação de Extensão é de apenas um centro. O trabalho global está afeto à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade. Temos outros projetos já em andamento e outros em fase de planejamento. Em andamento:

- 1) Seminário: O Legado de Vargas. Dias 23, 24 e 25 de agosto. Local: Fórum de Ciência e Cultura;
- 2) Projeto de Alfabetização da Maré - Trabalho de iniciativa da pró-Reitoria de Extensão, envolvendo a Escola de Serviço Social, a Faculdade de Educação, o Instituto de Matemática, o Instituto de Letras;
- 3) Programa de Estudos com professores do CEASM (Complexo Maré);
- 4) Projeto em implantação em convênio com a Secretaria Especial de Direitos Humanos no Centro de Referência de Mulheres da Maré;
- 5) Pro-IFEM: trabalho de Formação continuada de Professores, envolvendo secretarias de Educação ;

6) Curso de extensão com o MST: Teorias Sociais e produção de conhecimento, envolvendo professores do CFCH e alunos da graduação e pós da Escola de Serviço Social. Será realizado ainda este ano o Seminário do CFCH sobre Política de Extensão.

2. Reportagem - Qual a importância do CBAS e do site www.assistentesocial.com.br?

Por Sara Tavares Ferreira*

O XI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais ocorreu entre os dias 17 e 22 de outubro de 2004, em Fortaleza/CE e contou com a presença de 3.000 assistentes sociais de todo o país. Aproveitamos a oportunidade para divulgar o lançamento do site e colher depoimentos dos profissionais sobre a importância do CBAS e do site para o fortalecimento da direção do projeto ético-político profissional.

“A importância do site é uma idéia muito válida que vai dar oportunidade para os assistentes sociais se inteirarem mais do que está acontecendo no nosso país, porque nem sempre a gente tem condições de ter acesso a bibliografias, por exemplo, e o site vai facilitar muito. E a troca de experiências também vai ser muito boa.” (Gislene Cavalcante da Paz, assistente social, presta serviço para a prefeitura da cidade de Recife através do programa parceria nos morros)

“Os únicos sites que eu acesso para obter alguma informação sobre a nossa profissão são os sites do CRESS, do CFESS e da ABEPSS, mas um site específico eu já até procurei na busca e não consegui. Então, eu acho que isso é uma demanda muito grande para esse serviço, até porque o site possibilita troca de informações, de conhecimento, através dessa troca quem sabe até fomenta a construção de novos conhecimentos e de experiências profissionais e quem sabe ajude a fortalecer a categoria. Acho que será um espaço para a categoria expor suas experiências, seus trabalhos, seus posicionamentos. Realmente é uma iniciativa que deve ser valorizada e inédita.” (Luziene Aparecida da Luz, assistente social, funcionária da prefeitura municipal de Campinas)

“Sobre o CBAS, esse é o segundo congresso que eu participo. Eu tenho percebido que eles seguem mais ou menos um modelo meio parecido e o que difere é a intensidade das discussões, a escolha de palestrantes conforme os temas está muito boa. E o que me chamou a atenção nesse congresso foi como o cenário brasileiro e especificamente o governo atual está sendo discutido. Vejo que os assistentes sociais tanto reivindicaram um governo de esquerda e hoje está com um imensa contradição e aqui no congresso estamos discutindo os temas com muita profundidade e muito detalhista. Eu estou vendo que as pessoas estão discutindo os temas. O momento das sessões temáticas está ótima, a produção dos trabalhos dos assistentes sociais está avançando muito. Acho que é uma oportunidade e o congresso está alcançando seus objetivos de ampliar a produção teórica e prática dos assistentes sociais. Vejo também os estudantes participando, os recém formados também já estão começando a produzir. Eu chamo atenção a essa precocidade para essa produção e isso enriquece muito e quem ganha é a população brasileira e a sociedade. O congresso é um dos instrumentos de capacitação, é indiscutível. É lamentável que mais assistentes sociais não compareçam. Esse congresso é um marco porque tanto os assistentes sociais pediram um governo de esquerda e hoje ele está sendo criticado nas suas formas de condução.” (Regina Lúcia Soares, assistente social, 10 anos de formada e trabalha no Centro Comunitário numa cidade vizinha do Maranhão)

“O CBAS é importante, é um encontro que se faz uma reflexão do momento político e social que estamos atravessando.” (Olimpio, assistente social da Secretaria de Ação Social do Estado do Rio de Janeiro)

“O congresso está muito bom, mas a dificuldade da gente em participar de tudo porque tem muita coisa acontecendo ao mesmo tempo, acho que isso prejudica muito. As plenárias achei muito filosóficas, a palestra que mais me marcou foi a do Dallari, o homem é um arraso, é uma pessoa muito inteligente, pra mim ficou o que ele disse. Do resto basta você pegar o livro e ler. Sobre os seminários temáticos achei bem legal, eu participei da parte de relações de trabalho e

sobre o terceiro setor eu gostei muito. Então no todo o congresso é importante porque é uma reciclagem que você faz. Acho que faltou ainda um fechamento espero ver o dia de amanhã. E sobre a importância da organização do site eu parabeneizo vocês e acho que é importante para consultas e que acaba sendo um referencial.” (Roseli Trigo, assistente social coordenadora do Serviço Social do Hospital Aliança de Salvador e formada há 28 anos e coordenadora do curso de Serviço Social da Faculdade Nobre de Feira de Santana há 1 ano)

“Quanto à questão do site acho importante com relação à democratização da informação e do conhecimento que está sendo produzido em termos de Serviço Social, até porque nem todos os profissionais têm acesso às informações e às revistas. Hoje a internet é uma coisa que está nos nossos espaços de trabalho e acho que é fundamental. Somente conheço os sites dos CRESS e CFESS.” (Cilene Kosmann, assistente social trabalha no poder judiciário no estado de Santa Catarina)

“Vejo a importância do congresso na discussão da esfera dos direitos e do nosso trabalho de assistente social no sentido de reafirmar esses direitos, ampliá-los, mas na perspectiva da superação dessa sociedade capitalista em que vivemos. De nada adianta a gente apenas confirmar, mas fundamentalmente radicalizar a nossa intervenção na perspectiva dos direitos como algo que indique a possibilidade de superação dessa sociedade e não que a gente permaneça dentro dos limites. Pra mim a mensagem desse congresso foi essa de que trabalhando na esfera dos direitos você pode radicalizar na medida em que ele indica a necessidade da superação e que na ordem burguesa é impossível a cidadania plena.” (Margarete Cavalcante, assistente social de Alagoas)

“Eu vejo de forma muito positiva a participação dos assistentes sociais aqui no CBAS. A categoria está respondendo bem ao chamado das entidades com a apresentação de um volume muito grande de trabalho, o maior até hoje, aproximadamente 1300 trabalhos. Acho que é um congresso muito delicado, a categoria também veio com a expectativa de tentar solucionar suas perplexidades. Principalmente com a continuidade de algumas políticas do governo que se tinha expectativa, ainda que na transição gradualista, mas que transitasse para um outro lugar, concretamente isso não está acontecendo e todas as falas estão apontando nesta direção. Acho que é um congresso chave numa nova conjuntura porque a eleição do Lula significou um novo momento da luta de classes no Brasil e que vai definir a agenda de lutas, continuaremos na luta é isso que está apontado para as entidades para assegurar a autonomia política a combatividade na perspectiva da garantia dos direitos. Eu estou bastante animada com o congresso, ele renova as nossas energias para continuar caminhando.” (Elaine Behring, assistente social, professora e diretora da Faculdade de Serviço Social da UERJ)

“Eu estou achando o congresso muito bom quanto às sessões temáticas e às plenárias. É importante para o aprimoramento profissional e intelectual e a troca de experiências e importante para que o assistente social se sinta um pouco mais motivado vendo a variedade e a diversidade de trabalhos apresentados isso é um estímulo para a gente continuar fazer alguma coisa para os usuários e para a categoria, ou seja, para construir uma intervenção crítica para a garantia dos direitos sociais.” (Érica Schreider, assistente social do Hospital Estadual Getúlio Vargas no Rio de Janeiro)

*Assistente social da Secretaria Municipal de Administração/RJ.

:: Leia a Agenda Política do XI Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais e a Pesquisa sobre o perfil do assistente social, no site www.cfess.org.br

3. Movimente-se!

Conheça o Projeto de Lei 025/2002 e diga NÃO AO ATO MÉDICO!!!

Texto extraído do site www.naoaoatomedico.com.br - O que é o Projeto?

"500 mil assinaturas contra o Projeto de Lei do Ato Médico: você já organizou seu ponto de coleta?"

A Campanha contra o Projeto de Lei do Ato Médico precisa mostrar sua força agora. No próximo dia 15 de dezembro, antes do recesso legislativo, vamos ao Congresso Nacional, levando 500 mil assinaturas contra o PL 25/02. O tempo é curto e temos de nos mobilizar.

Você, que já foi pra rua, que já disse "Não ao Projeto de Lei do Ato Médico" porque sabe que ele atinge sobremaneira as demais profissões da área da saúde, retirando-lhes a autonomia, é uma pessoa fundamental agora, para que atinjamos a nossa meta nacional de recolhermos 500 mil assinaturas, que vão poder, na prática, mostrar aos nossos legisladores, quem somos, o que pensamos, a nossa força. Onde quer que você esteja, não importa: organize seu ponto de coleta e saia por aí recolhendo assinaturas. Se o ponto de coleta for animado, sinalizado, tanto melhor. Formulários preenchidos, quantos o ponto conseguir preencher, não importa, encaminhe-os ao Conselho Regional de Psicologia do seu estado.

Precisamos ter todos os formulários preenchidos em Brasília, no dia 14 de dezembro. Participe! Assine o abaixo-assinado, colete assinaturas, envie-nos seus formulários. Se você tiver dificuldade em baixar o formulário do site (www.naoaoatomedico.com.br), pode digitar um abaixo-assinado com o mesmo texto e coletar as suas assinaturas. Temos pouco tempo, vamos mostrar a nossa força!"

Para saber mais e participar da campanha, visite o site: www.naoaoatomedico.com.br